A música popular brasileira de qualidade vai marcar o fim-de-semana de Coimbra. De facto, dois concertos excepcionais estão marcados para as noites de hoje e de amanhã, no cenário extraordinário do Jardim da Sereia: esta noite, o pianista Ryuichi Sakamoto e o casal Paula e Jacques Morelembaum; amanhã Milton Nascimento...

Arq. D.A.

A voz da negritude cristã

■ Milton Nascimento e o seu violão amanhã no Jardim da Sereia

Quando em 1997 Milton Nascimento foi internado, num hospital do Rio, muita coisa mudou na vida do cantor e compositor. Amanhã, a sua voz e o seu violão vão ecoar no Jardim da Sereia.

Milton Nascimento é um cantor e compositor excepcional. A sua forte personalidade transmitem sentimentos de liberdade, religiosidade e de força da terra. A sua música está profundamente ligada à sua terra-principalmente Minas Gerais –, à sua negritude e ao seu cristianismo.

A música de Milton é bem o "som terrestre", ampliada com as influências do jazz, do rock e da latinidade. Por isso já ganhou um Grammy de melhor disco em World Music, pelo álbum "Nascimento" de 1997. "Essa world music, como o nome diz, é a música do mundo. Não deixa a gente preso a um só estilo", afirmou o próprio, comentando o galardão.

O ritmo livre de sua música está ligado ao lado negro e a melodia ao religioso. Aliás, um dos seus trabalhos mais densos e carismáticos é, precisamente, o disco "Missa dos Quilombos" editado em 1982, que transpira religiosidade, mas também revela o homem puro e carinhoso, incansável praticante do bem: trabalhar a terra, trabalhar a música e transpirar os sons da terra para que se espalhem pelo Brasil e pelo mundo.

Milton nasceu no Rio de Janeiro, em 26 de Outubro de 1942. Mas bem novo foi para Três Pontas, Minas Gerais. Aqui tocou acordeão e aprendeu também violão e piano. Ainda adolescente, formou o conjunto Luar de Prata, já tendo Wagner Tiso como um dos participantes. Tocavam rock'n'roll e também Dorival Caymmi, Tom Jobim e Luiz Bonfá. Na rádio Três Pontas, onde só havia praticamente discos de música espanhola, foi disk-jockey, locutor e director, tendo aí recebido a forte latinidade que mais tarde o influenciaria.

Milton Nascimento é um cantor e compositor excepcional

Depois de se mudar para a capital mineira, Belo Horizonte, sempre com Wagner Tiso por perto, Milton conhece vários músicos, tendo um deles, Márcio Borges, sido o primeiro e um dos seus principais parceiros. Foi Márcio que mais incentivou Milton a optar pela carreira de músico e compositor. Com ele assistiu ao filme de François Truffaut, "Jules et Jim", que tanto mexeu na vida de ambos.

Em 1967, já com Fernando Brant como parceiro principal, chegou o grande momento da sua carreira, com a canção "Travessia" a ser classificada no II Festival Internacional da Canção do Rio de Janeiro. Depois vieram os espectáculos e o primeiro LP, gravados já com os amigos e parceiros: Márcio Borges, Fernando Brant e Ronaldo Bastos.

Foi nessa época que Milton conheceu Elis Regina, nos corredores para uma gravação. Foi ela a primeira artista conhecida a gravar uma música de Milton, chamada "Canção do Sal", e viria a ter muita importância para o compositor, tanto na carreira como na vida. "No dia em que ela se foi, metade de mim foi junto. E eu continuo fazendo as canções para ela. Eu sei que a gente vai se encontrar um dia, mas eu queria que ela estivesse aqui, nesse momento, cantando minhas músicas. E mais que tudo, sendo minha amiga, o grande amor da minha vida", disse um dia Milton.

Em 1972 grava "Clube da Esquina", com Lô Borges. Já nos anos 80, volta a morar em Minas Gerais, de onde, essencialmente, nunca chegou a sair. Artista do seu tempo, a sua música participa em muitos momentos polémicos da história brasileira. Em 83, une-se a Tancredo Neves na Campanha das Directas.

O ritmo livre da sua música está ligado ao seu lado negro...

... enquanto a melodia reporta ao religioso

Nesses anos grandes discos também surgiram, como "Missa dos Quilombos", "Anima", "Miltons"-com música em homenagem ao actor River Phoenix –, "Yauaretê", "Milton ao Vivo"-com participações fabulosas de Gal Costa –, "Encontros e Despedidas", "Sentinela", entre tantos outros.

Já nos anos 90, Milton fez discos como Txai de 1990-que "entra" cultura indígena brasileira-e participa no "Brazilian Romance", de Sarah Vaughan.

Com Milton, gravaram artistas de renome como Pat Metheny, Herbie Hancock, Nana Vasconcelos, Peter Gabriel (ex-Genesis), Jon Anderson (Yes), James Taylor, Ron Carter, Clementina de Jesus, Gal Costa, Carlinhos Brown, Gilberto Gil, MPB4, Elis Regina, Skank... e Simone, que ele ajudou a revelar.